

## *Comunicação na era da desinformação: o crescimento da extrema-direita e a iliteracia digital*

 *Joana Jerónimo*

[work.joanajeronomo@gmail.com](mailto:work.joanajeronomo@gmail.com)

<https://orcid.org/0009-0009-8433-7252>

ISCAP, Instituto Politécnico do Porto

**P. PORTO**  
ISCAP

Revista Académica  
de Tendências em  
Comunicação e  
Ciências  
Empresariais

### **Resumo**

Num contexto de crescente apoio à extrema-direita em Portugal, este artigo examina a interligação entre esse fenómeno e a iliteracia digital da população. Destacando o papel das redes sociais e plataformas online na propagação de ideologias extremistas, argumenta-se que a falta de competências digitais torna os cidadãos vulneráveis à manipulação e à disseminação de propaganda. Ao defender a importância da promoção da literacia digital como uma estratégia vital para combater o crescimento da extrema-direita, o artigo instiga os leitores a considerarem o papel da educação digital na construção de uma sociedade mais resistente à polarização política e comprometida com os valores democráticos.

**Palavras-chave:** Extrema Direita, Iliteracia Digital, Redes Sociais, Fake news, Manipulação

### **Abstract**

In a context of growing support for the far right in Portugal, this article examines the interplay between this phenomenon and the digital illiteracy of the population. Highlighting the role of social media and online platforms in the spread of extremist ideologies, it argues that the lack of digital skills makes citizens vulnerable to manipulation and the dissemination of propaganda. By advocating for the importance of promoting digital literacy as a vital strategy to combat the rise of the far right, the article urges readers to consider the role of digital education in building a society more resilient to political polarization and committed to democratic values.

**Keywords:** Extreme Right, Digital Illiteracy, Social Media, Fake News, Manipulation

## Introdução

O surgimento e o crescimento da extrema-direita em Portugal representam um fenómeno complexo que exige uma análise cuidadosa dos seus antecedentes e circunstâncias. Este artigo procura explorar esses elementos, contextualizando o aumento do apoio a ideologias extremistas no país. Ao longo das últimas décadas, Portugal tem passado por transformações sociais, políticas e económicas significativas, que têm contribuído para a criação de um terreno fértil para o surgimento e a expansão desses movimentos.

A crescente digitalização da sociedade portuguesa também desempenha um papel crucial nesse processo. A proliferação das redes sociais e o aumento do acesso à Internet proporcionaram novas oportunidades para a disseminação de ideias e a mobilização de indivíduos em torno de causas políticas extremistas. No entanto, a persistência paralela da iliteracia digital em certos segmentos da população tem exacerbado essa dinâmica, tornando-os ainda mais suscetíveis à manipulação e à propagação de desinformação.

Assim, ao examinarmos a ascensão da extrema-direita em Portugal, é fundamental compreender a interação entre fatores sociais, políticos e tecnológicos que alimentam esse fenómeno. Ao longo deste artigo, iremos explorar mais a fundo esses elementos e as oportunidades que eles apresentam para o crescimento dessas ideologias extremistas.

## Contexto Histórico

Portugal é naturalmente marcado pela ressonância do passado autoritário e ditatorial e pela tentativa de popularização e de normalização de um discurso histórico contra factual e contra-hegemónico. Após a Revolução dos Cravos em 1974, passou por uma transição para a democracia e integração na União Europeia. No entanto, nas últimas décadas, tem enfrentado desafios políticos e sociais significativos. A ascensão da extrema-direita é um fenómeno complexo que se desenvolve num contexto de descontentamento com as políticas tradicionais e incertezas económicas.

## Ascensão do Chega

André Ventura tornou-se figura central na redefinição do discurso político, sobretudo quando estamos prestes a celebrar os 50 anos da revolução de 25 de abril de 1974.

O partido Chega, liderado por André Ventura, emergiu como uma força política influente. Ventura, com a sua retórica nacionalista e populista, tem conquistado apoio entre segmentos da população descontente, explorando questões como imigração, segurança e corrupção política.

Nas eleições europeias de 2019, a coligação liderada por André Ventura não conseguiu eleger nenhum eurodeputado. No entanto, nas eleições legislativas do mesmo ano, Ventura conquistou aproximadamente 68.000 votos, garantindo assim a sua eleição como o único deputado do Chega na Assembleia da República. Esse feito marcou o retorno da extrema-direita ao parlamento português após 45 anos. Nas eleições presidenciais de 2021, Ventura apresentou-se como o "candidato da direita e dos portugueses de bem", obtendo quase 500.000 votos, representando 11,9% do total, e ficando muito próximo de ser o segundo candidato mais votado. Em 2022, nas eleições legislativas, o Chega conquistou cerca de 400.000 votos, tornando-se a terceira maior bancada parlamentar, com 12 deputados, após o Partido Socialista e o Partido Social Democrata. Nas últimas eleições, o Chega foi o partido que mais cresceu, tendo conseguido 1.108.797 votos, o que corresponde a 18,06% do total de votos, um número que lhe valeu 48 deputados, conforme apresentado pelo jornal Expresso. (Barros, 2024)

Este resultado foi um marco na trajetória do partido, consolidando a sua presença no panorama político português e tornando-o uma voz influente no parlamento. A ascensão do

Chega como uma força política de destaque trouxe consigo um novo dinamismo ao debate político em Portugal, com as suas posições e propostas a gerarem controvérsia e polarização. Este sucesso eleitoral reforçou a posição de André Ventura como uma figura proeminente na política nacional e sinalizou uma mudança significativa no panorama político português.

## **A Comunicação das Extremas Direitas**

André Ventura, tem optado por uma estratégia política agressiva. Imita frequentemente táticas populistas de líderes internacionais, como Jair Bolsonaro e Donald Trump. O partido CHEGA tem crescido em termos de apoio popular e representação política. Aumentou o número de assentos no Parlamento e ganhou destaque nas discussões políticas.

A retórica e as estratégias políticas de Ventura ecoam as de Bolsonaro e Trump, incluindo discursos *anti-establishment*, críticas à mídia tradicional e apelos populistas.

A ECO noticiou uma iniciativa do Partido Volt que alerta para o perigo dessas propagandas extremistas. O Partido Volt criou um vídeo, através de inteligência artificial, onde colocou Trump, Bolsonaro e Ventura a lerem a Carta dos Direitos Humanos. Pode ser considerada como uma estratégia impactante para desmistificar o discurso da extrema-direita e alertar para os perigos da desinformação alimentada pela tecnologia.

Ao utilizar a IA para produzir esse vídeo, o Volt destaca como a mesma tecnologia pode ser utilizada de forma maliciosa pelos partidos de extrema-direita na disseminação de fake news e manipulação da opinião pública. Este vídeo serve como um alerta de que a inteligência artificial pode ser facilmente explorada para criar narrativas enganosas e prejudiciais, minando a confiança na informação e na verdade.

A escolha de líderes políticos conhecidos pelos discursos populistas e polarizadores para protagonizarem o vídeo sublinha a hipocrisia e a falta de coerência dos discursos da extrema-direita em relação aos valores fundamentais da democracia e dos direitos humanos. Ao confrontar os espetadores com essa dissonância, o vídeo pretende despertar uma reflexão crítica sobre a retórica da extrema-direita e os perigos da mesma.

A iniciativa do Partido Volt destaca a importância de estarmos vigilantes em relação ao uso da tecnologia, especialmente no contexto da disseminação de informações online. A IA tem o potencial de ser uma ferramenta poderosa para o bem, mas também pode ser facilmente manipulada para promover agendas prejudiciais e antiéticas. Portanto, é fundamental desenvolver mecanismos eficazes para combater a desinformação e promover uma cultura de verificação de factos e responsabilidade na comunicação digital.

O crescimento da extrema-direita em Portugal tem implicações significativas para a coesão social, os direitos humanos e a saúde da democracia. A retórica divisiva e xenófoba pode aumentar as tensões sociais e minar a confiança nas instituições democráticas.

## **A Iliteracia Digital**

Numa entrevista para a CNN Portugal, Christian Lynch, especialista em Ciências Políticas e autor do livro "O Populismo Reacionário: Ascensão e Legado do Bolsonarismo", oferece uma análise perspicaz sobre a ascensão da extrema-direita no Brasil e as lições que Portugal pode aprender com essa tendência. De acordo com Lynch (2024) a iliteracia digital da população desempenha um papel crucial nesse fenómeno, tornando-a mais suscetível à manipulação e à propagação de desinformação.

A iliteracia digital refere-se à falta de habilidades e competências necessárias para compreender e avaliar criticamente as informações encontradas online. Com o crescimento exponencial do uso da internet e das redes sociais, tornou-se cada vez mais fácil para os grupos políticos extremistas explorarem lacunas na literacia digital para disseminar mensagens distorcidas e enganosas.

Lynch sugere que a falta de discernimento na avaliação das fontes de informação e na verificação de factos pode levar as pessoas a acreditarem em narrativas falsas e manipuladas, alimentando assim o apoio à extrema-direita. Esta manipulação da opinião pública pode minar os princípios democráticos e enfraquecer a coesão social, criando divisões profundas na sociedade.

Além disso, Lynch levanta a questão da responsabilidade das plataformas de redes sociais e da indústria da tecnologia na disseminação da desinformação.

O algoritmo das redes sociais muitas vezes favorece o conteúdo sensacionalista e polarizador, contribuindo para a propagação de teorias da conspiração e discursos extremistas.

Portugal, ao observar o que acontece no Brasil e em outros países onde a extrema-direita ganhou terreno, deve estar atento aos desafios colocados pela iliteracia digital e pela manipulação da informação online. Investir em educação digital e promover a literacia mediática são passos importantes para capacitar os cidadãos a navegarem de forma crítica no ambiente digital e resistirem à influência nefasta da desinformação.

A mídia e as redes sociais desempenham um papel crucial no crescimento da extrema-direita em Portugal. O CHEGA tem sido ativo na utilização das redes sociais para disseminar mensagens políticas, muitas vezes recorrendo a táticas de manipulação e distorção da verdade, especialmente através da propagação de desinformação e fake news.

A disseminação de informações falsas e teorias da conspiração nas plataformas digitais pode amplificar a mensagem da extrema-direita e tornar mais difícil para os cidadãos distinguir entre fatos e ficção. O CHEGA tem sido criticado por propagar narrativas enganosas sobre questões como imigração, segurança e corrupção, visando incitar o medo e a polarização na sociedade portuguesa.

A rapidez com que as informações circulam nas redes sociais pode dificultar a verificação da autenticidade das mesmas, permitindo que notícias falsas se espalhem rapidamente e influenciem a opinião pública. Isso cria um ambiente propício para a manipulação e o reforço de narrativas extremistas.

Diante desse cenário, é fundamental que os órgãos reguladores, as plataformas de mídia social e os cidadãos em geral estejam atentos à disseminação de fake news e desinformação. Estratégias de educação digital e jornalismo responsável são essenciais para combater essa tendência e promover um ambiente de informação mais saudável e democrático. A transparência e a responsabilização das fontes de informação também são fundamentais para garantir a integridade do debate público e a defesa dos valores democráticos.

## **Desinformação e Fake News**

A comunicação do Chega é frequentemente caracterizada por uma retórica manipuladora e divisiva, projetada para incitar o medo, a raiva e a polarização na sociedade. Esta retórica manipuladora utiliza uma série de técnicas persuasivas e discursivas para influenciar as percepções e opiniões do público-alvo. Algumas das características dessa retórica incluem:

1. **Simplificação e Generalização:** tendem a simplificar questões complexas, apresentando soluções simples para problemas multifacetados. Por exemplo, em relação à imigração, é comum generalizar e estereotipar grupos inteiros, retratando-os de forma negativa e homogênea, o que pode incitar sentimentos de xenofobia e intolerância.
2. **Discurso do Medo e da Ameaça:** criam uma narrativa de ameaça iminente, retratando determinados grupos ou comunidades como uma ameaça à segurança e à identidade nacional. Por exemplo, discursos alarmistas sobre a imigração frequentemente

ênfatizam os perigos percebidos dos "estrangeiros" e sugerem que estes representam uma ameaça à segurança e ao bem-estar da população nativa.

3. **Populismo e *Anti-Establishment*:** adotam uma postura populista e *anti-establishment*, retratando-se como defensores do "povo comum" contra as elites políticas e económicas. Esta retórica pretende capitalizar o descontentamento popular e apresentar o partido como uma alternativa credível ao status quo.

4. **Desinformação e Fake News:** recorrem à disseminação de desinformação e fake news para promover as respetivas agendas políticas e desacreditar os opositores. Isso inclui a propagação de teorias da conspiração, distorção de factos e manipulação de evidências para promover uma narrativa específica e moldar a perceção pública.

É importante reconhecer essas técnicas manipuladoras de comunicação e estar alerta para os seus efeitos corrosivos na sociedade. Através da análise crítica e do escrutínio rigoroso da retórica, é possível desafiar e desmontar narrativas prejudiciais e promover um diálogo mais construtivo e inclusivo.

O Sapo noticiou as suspeitas de fraude no processo eleitoral levantadas por Ventura, imitando táticas de Trump e Bolsonaro. Esta género de acusações feitas por Ventura minam a confiança nas instituições democráticas e alimentam a polarização política.

Diante desses desafios, é crucial uma resposta eficaz da sociedade civil, instituições democráticas e partidos políticos tradicionais. Estratégias de combate à desinformação, promoção do diálogo e defesa dos direitos humanos são essenciais para enfrentar os desafios colocados.

## **O perigo para os valores democráticos**

Além das implicações políticas e sociais, o crescimento da extrema-direita pode ter impactos significativos na economia e na sociedade portuguesa. A incerteza política e o aumento da polarização podem afetar negativamente o clima de investimento e a estabilidade económica. Políticas xenófobas e anti-imigração podem prejudicar a integração de comunidades estrangeiras e a coesão social.

Representa também um desafio para os valores democráticos e os direitos humanos em Portugal. A retórica populista e a polarização política podem minar os princípios da democracia liberal, como a liberdade de expressão, o Estado de direito e o respeito pelas minorias.

À medida que a extrema-direita continua a crescer em Portugal, é crucial monitorar de perto as suas atividades e desenvolvimentos futuros.

## **Discussão**

### **A aceleração da digitalização durante a pandemia**

A pandemia teve um papel significativo no atual reajustamento geopolítico e na aceleração do processo de digitalização da sociedade. Para além das mudanças óbvias na forma como interagimos socialmente, trabalhamos e até mesmo nos identificamos, testemunhámos também um impacto no cenário político, com o surgimento de partidos de extrema-direita, um enfraquecimento da democracia e um aumento da propagação de desinformação. Gradualmente, tornámo-nos mais dependentes das narrativas digitais, enquanto as interações fora do mundo digital parecem estar em declínio, levando-nos a consumir passivamente o que nos é apresentado. Embora alguns mantenham um olhar crítico sobre a informação que consomem, muitos aceitam as narrativas sem questionamento, contribuindo para uma crescente polarização nas opiniões.

Estamos num momento em que “há por parte da sociedade, acomodação, adesão e pouco interesse no questionamento do poder e na agenda das Big Techs, sobre como têm operado para enfraquecer a democracia, influenciar a política.” (Cogo, 2023, p. 224).

### **A verdade absoluta das redes sociais**

Vivemos uma mudança significativa na forma como as pessoas percebem a verdade nas redes sociais. Agora, a crença em algo está mais ligada à correspondência com as expectativas individuais do que à veracidade dos factos. Este cenário promove menos racionalidade e mais emoção, moldando a subjetividade dos utilizadores.

O grande problema é que as plataformas digitais não são capazes de resolver os problemas políticos. O conteúdo publicado não é revisto. Qualquer indivíduo publica a sua verdade. As redes sociais são propícias à propagação da desinformação. É crucial desenvolver literacia digital, embora muitas vezes nos deparemos com a resistência daqueles que preferem acreditar em determinadas narrativas. Observa-se um aumento de grupos extremistas e xenófobos nas redes sociais, o que levanta questões relacionadas à cidadania. O excesso de informação também é exaustivo, principalmente quando vivemos numa era em que a maioria das interações são precisamente digitais. A cultura digital dominante está a desafiar a cidadania, mas ainda não sabemos como lidar com isso. Enquanto alguns setores defendem a regulação das plataformas digitais, outros argumentam contra, muitas vezes confundindo liberdade de expressão com a disseminação de desinformação, sem considerar os limites impostos por outros direitos fundamentais garantidos pela Constituição.

### **Bolsonaro como grande inspiração de Ventura**

Maria Eduarda Costa, Mestre em Comunicação Estratégica, Publicidade e Relações Públicas, baseou a sua tese de mestrado na análise ao perfil do Instagram de Jair Bolsonaro e André Ventura durante os 30 dias antecedentes às eleições nas quais foram candidatos. “Uma das semelhanças notáveis entre Ventura e Bolsonaro é a forma assertiva de se expressar e a retórica populista compartilhada por ambos. Afinal, os políticos direitistas analisados são conhecidos por suas declarações controversas e por abordar temas sensíveis de maneira incisiva.” (Costa, 2023, p.80). Tanto Ventura quanto Bolsonaro compartilham ideais conservadores em questões sociais e morais, opondo-se ao avanço de políticas progressistas e defendendo valores tradicionais em áreas como segurança, família, religião e tradições.

Ao examinar a interação entre esfera pública, populismo e processos eleitorais, tornou-se evidente que o crescimento do populismo de direita está intimamente ligado à disseminação da Internet e às mudanças na esfera pública contemporânea. Com a proliferação das redes sociais e a fácil disponibilidade de informações, líderes políticos como Jair Bolsonaro no Brasil e André Ventura em Portugal têm conquistado uma base de apoio considerável e em expansão. Neste cenário, os candidatos André Ventura e Jair Bolsonaro exploram as crenças pessoais do eleitorado para construir narrativas que proporcionem aos indivíduos uma falsa sensação de segurança e pertencimento.

O populismo de direita tem ganho terreno, com políticos como Bolsonaro e Ventura a utilizar as plataformas digitais para disseminar mensagens populistas. A popularidade desses líderes está diretamente ligada à sua capacidade de estabelecer uma conexão instantânea com a população, contornando os canais de comunicação tradicionais. Como resultado, o avanço do movimento populista ocorre de maneira rápida e coordenada, uma vez que as convicções individuais dos políticos e, posteriormente, do eleitorado, passam a ter mais peso do que a própria verdade.

## Conclusão

A expansão da internet e o surgimento de plataformas digitais multifuncionais possibilitaram a participação de agentes e organizações anteriormente excluídos dos grandes meios de comunicação. No entanto, ao invés de democratizar a mídia, a internet tem servido como ferramenta primordial para o avanço de ideias fascistas.

Ao mesmo tempo, a utilização da internet tem contribuído para a precarização das instituições de ensino. A aparente facilidade de transmissão de conhecimento pela internet tem sido usada para justificar a substituição da escola e universidades.

Associada à falta de regulação dos espaços online, a reprodução de um determinado conteúdo permite a disseminação de mentiras, notícias falsas, fraudes e discursos de ódio. A rápida e quase incontrolável propagação de fake news no espaço online contemporâneo pode ter consequências reais na política e na sociedade, como evidenciado pela eleição de Jair Bolsonaro no Brasil e ascensão do Chega no nosso país. Atualmente os algoritmos das plataformas online favorecem a disseminação de fake news, tornando-as muitas vezes virais. Infelizmente, raramente a imprensa profissional alcança a mesma amplitude e chega a um número tão elevado de espetadores.

A disseminação da desinformação e das fake news nas redes sociais tem desempenhado um papel crucial na amplificação das mensagens da extrema-direita, minando a confiança nas instituições democráticas e alimentando a polarização na sociedade. A iliteracia digital em certos segmentos da população tem exacerbado essa dinâmica, tornando-os mais suscetíveis à manipulação e propagação de narrativas enganosas.

Diante desses desafios, é fundamental promover a educação digital e a literacia mediática como forma de capacitar os cidadãos a navegarem de forma crítica no ambiente digital. Além disso, a regulamentação das plataformas de redes sociais e a promoção do jornalismo responsável são essenciais para combater a disseminação da desinformação e garantir um debate público saudável e democrático.

Em última análise, enfrentar a ascensão da extrema-direita requer uma abordagem abrangente e colaborativa, que combine medidas educativas, regulamentares e políticas para combater a desinformação, promover a inclusão e fortalecer os alicerces da democracia em Portugal. Somente através de esforços concertados e comprometidos podemos garantir um futuro democrático e inclusivo para todos os cidadãos portugueses.

Os valores da Revolução dos Cravos são mais relevantes do que nunca. A liberdade e igualdade são fundamentais na luta contra a ascensão da extrema-direita e do populismo em Portugal. Esses valores representam os pilares da democracia e do respeito pelos direitos humanos, que são frequentemente desafiados pelas ideologias extremistas.

A Revolução dos Cravos deve servir como um lembrete constante da importância da vigilância cívica e do compromisso com a defesa dos princípios democráticos. Os nossos Direitos não podem ser tomados como adquiridos. Combater a extrema-direita e o populismo só é possível com uma reafirmação contínua dos valores democráticos e da coesão social.

Como trabalho futuro, seria interessante analisar os resultados das eleições europeias, onde mais uma vez, as sondagens preveem um bom resultado para o partido CHEGA.

## Referências

Barros, C. (2024, March 11). Mapa do Chega, concelho a concelho: só em 32 concelhos ficou abaixo de 15% dos votos, em 5 passou os 30%

Expresso. <https://expresso.pt/politica/eleicoes/legislativas-2024/2024-03-11-Mapa-do-Chega-concelho-a-concelho-so-em-32-concelhos-ficou-abaxo-de-15-dos-votos-em-5-passou-os-30-ce1c1a5b>

Cassini, A. & Firmino, C. (2023). « Os desafios da cidadania e da comunicação na era digital: “Há muito menos racionalidade e mais emoção, são estratégias” » v.18, n.1, p. 221-230

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9283911>

Costa, M. E. (2023). « A ascensão do populismo de direita nas redes sociais: Uma análise comparativa do instagram de Jair Bolsonaro (BR) e André Ventura (PT) nas últimas eleições presidenciais »

<https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/13932>

Costa, S. (2023, March 23). André Ventura quer reunir Bolsonaro, Trump e líderes da extrema-direita mundial em Lisboa.

DCM. <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/andre-ventura-bolsonaro-trump-extrema-direita/>

Ferreira, C. (2024, February 29). Volt e FCB colocam Ventura, Trump, Bolsonaro e Milei a ler Carta dos Direitos Humanos

Sapo. <https://eco.sapo.pt/2024/02/29/volt-e-fcb-colocam-ventura-trump-bolsonaro-e-milei-a-ler-carta-dos-direitos-humanos/>

Finger, V. (2023). Discurso, Extrema Direita e Educação Digital

narrações da história brasileira pela “Nova Direita”

<https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6725.2023v28n48.64610>

Ledo, W. (2024, February 5). “André Ventura é um esperto rodeado de idiotas”. Que ilações pode Portugal tirar da extrema-direita no Brasil: a visão de Christian Lynch

CNN. <https://cnnportugal.iol.pt/christian-lynch/chega/andre-ventura-e-um-esperto-rodeado-de-idiotas-que-licoes-pode-portugal-tirar-da-extrema-direita-no-brasil-a-visao-de-christian-lynch/20240205/65bd35f6d34e371fc0bcab8b>

Lourenço, D. & Nabais, R. (2024, April 4). IRENE PIMENTEL: "NO DIA 25 DE ABRIL, TÍNHAMOS A PALAVRA"

Deco. <https://www.deco.proteste.pt/familia-consumo/orcamento-familiar/entrevista/irene-pimentel-dia-25-abril-tinhamos-palavra>

Madeira, B. & Neto, O. (2022) « Direitas radicais e extremas: uma introdução », Lusotopie

<https://doi.org/10.4000/lusotopie.6040>

Prudêncio, N. (2022, January 26). Como a direita populista do Chega cresce em Portugal

Euronews. <https://pt.euronews.com/2022/01/26/como-a-direita-populista-do-chega-cresce-em-portugal>

Sampaio, G. (2024, March 3). Ventura imita Trump e Bolsonaro ao lançar suspeitas de fraude sobre processo eleitoral?

Sapo. <https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/ventura-imita-trump-e-bolsonaro-ao-lancar-suspeitas-de-fraude-sobre-processo-eleitoral/>

Silva, S. (2024, January 2). "É a direita, é o conservadorismo, são as pessoas de bem":  
Bolsonaro apela ao voto no Chega

CNN. <https://cnnportugal.iol.pt/videos/e-a-direita-e-o-conservadorismo-sao-as-pessoas-de-bem-bolsonaro-apela-ao-voto-no-chega/6594655d0cf200ca9364b768>